

documentos

Celebremos o 10.º aniversário com a certeza da vitória

Presidente Samora Machel ao discursar no encerramento da 13.ª Sessão da Assembleia Popular

Ao proceder ao encerramento dos trabalhos da 13.ª Sessão da Assembleia Popular, na tarde da última sexta-feira, em Maputo, o Presidente da República, Samora Machel, proferiu o seguinte discurso:

Senhores Deputados,
Minhas Senhoras,
Meus Senhores,

Terminam os trabalhos da 13.ª Sessão da Assembleia Popular, Órgão Supremo do poder do nosso Estado.

A unanimidade na aprovação das resoluções, e expressão da identidade do pensamento que sempre forjámos na defesa dos interesses do nosso povo. E precisamente isto o que caracteriza a nossa Assembleia Popular.

Dois importantes actos legislativos foram ratificados: a Lei sobre Investimentos Estrangeiros que se inscreve na política definida pela Constituição da República Popular de Moçambique, e a Lei que aplica o princípio tradicional da clemência, aprovado já no 2.º Congresso da Frente de Libertação de Moçambique.

Esta Sessão aprovou e aprovou as Leis sobre o Plano Estatal Central para 1985 e o Orçamento Geral do Estado. Aprovou, consciente de que o esforço do nosso povo deve garantir a realização do Plano e neutralizar a acção imperialista de desestabilização da nossa Pátria.

Neste quinto ano da criação do Metical, a Assembleia Popular, pelo 10.º aniversário da Independência Nacional, mandou emitir uma moeda de ouro e uma moeda de prata que assinalam esta gr

A Assembleia apreciou o balanço das Semanas Comemorativas e saudou, com satisfação, o programa das celebrações do 10.º aniversário.

As Semanas Comemorativas constituem um momento de balanço das realizações do Povo moçambicano. O aspecto essencial que salientámos, foi o do reforço da Unidade Nacional do nosso povo, o avanço qualitativo, irreversível e histórico alcançado na construção da Nação Moçambicana e do seu Estado.

Na nossa Pátria enraizámos a igualdade e a justiça.

Este caminho fez-se combatendo, fazendo-se combatendo. A Unidade Nacional, a consolidação da Nação, a edificação do Estado são feitos na equalização da luta de classes, na luta entre o povo e o imperialismo, entre os trabalhadores e os exploradores.

Quando conquistámos o poder, encontramos uma sociedade opressora. Os inimigos da Independência organizaram o caos com o objectivo de fazer cair o nosso Estado Democrático Popular em seis meses. Não calamos. Estamos aqui. Estaremos para sempre.

A determinação do nosso povo, o seu engajamento na luta, a justiça da nossa linha, fizeram fracassar as acções do inimigo.

Desencadeámos processos de grandes conquistas populares que erradicaram o carácter colonial da nossa sociedade e permitiram estabelecer as bases de uma sociedade independente e democrática.

As conquistas nos campos da Saúde, da Educação, da Justiça consagraram a abolição do racismo e estabeleceram o princípio de igualdade dos homens.

Iniciámos a organização de um novo sistema económico para servir o povo. Desencadeámos um processo de recuperação da nossa economia que progressivamente conduziu ao crescimento económico.

Tendo falhado nesta tentativa de destruição do Poder Popular, o imperialismo promove as agressões militares.

A Pátria chama por nós, chama pelos nossos sacrifícios.

Quando a Pátria está ameaçada, não se mudam sacrifícios. As guerras são ganhas pelo povo. É no povo, na sua vontade e esforço, que as Forças Armadas buscam a energia, a determinação, o impulso que faz ganhar as batalhas.

É neste contexto que fazemos o balanço das nossas realizações económicas e sociais. Neste balanço, considerámos também as sucessivas calamidades naturais que o nosso País enfrenta.

Neste processo, tivemos que superar a falta de quadros e a ignorância sobre a gestão económica e estatal.

E com estes dados que podemos afirmar a com orgulho, que em 11 anos a nossa Pátria se consolidou e temos as bases para vencer a fome, a miséria e o subdesenvolvimento. Somos um povo trabalhador, determinado com uma linha correcta.

A terra moçambicana é rica e generosa.

Senhores Deputados,
Minhas Senhoras,
Meus Senhores,

Vamos iniciar a segunda década da existência da nossa Pátria independente e soberana.

A nossa Independência, a criação do Estado da democracia popular são o produto de 10 anos da guerra vitoriosa de Libertação Nacional. A origem e a natureza do nosso Estado explicam as sucessivas agressões que tem sido vítima.

A primeira década da nossa existência como Estado independente foi caracterizada pela guerra.

A agressão rodésiana teve por objectivo destruir o internacionalismo e a solidariedade pró-povo da nossa Revolução e consagrados na Constituição da República. Esta e as agressões seguintes tiveram como objectivo desgastar, desestabilizar e bloquear a edificação socialista do nosso Estado.

Esta segunda década iniciou-se em situação de guerra.

Diante da guerra, diante da necessidade de pôr termo à guerra que nos oprimia, não temos outra alternativa.

do nosso Estado sobre a fome, a miséria, o subdesenvolvimento, compreendeu que essa estratégia conduzia à estagnação da sociedade socialista. Por isso, desencadeou uma dupla acção para nos destruir: a primeira agressão sob a forma do banditismo armado e, a segunda, as pressões económicas.



ansiosa e emocionada.

Durante a guerra de libertação acumulámos uma rica experiência sobre a integração de todos os esforços para a conquista da vitória. A nossa

O banditismo armado faz do nosso povo, do nosso sistema de transporte, das nossas realizações e projectos económicos, o alvo principal dos seus

nos vários escalões, devem tomar a van guarda da Ofensiva, exigir dos Governos locais a prestação de condições controladas a execução das decisões estatais.

Na guerra revelam-se as qualidades dos homens. Na guerra afirmam-se novos quadros pela demonstração de dedicação ao povo, pela capacidade de resolver os problemas concretos, pela determinação de aceitar sacrifícios para vencer o inimigo, para servir o povo e o Estado.

São muitos os milhares de homens e mulheres da nossa terra que provam estas qualidades de heroísmo, nas fábricas, nas minas, nas serrarias nos caminhos de ferro, na camionagem, na construção de barragens, pontes, estradas, linhas de transporte de energia, nas escolas, nos hospitais e em tantos outros sectores de trabalho.

No combate armado contra os bandidos têm-se afirmado muitos milhares de heróis. São soldados, combatentes da Polícia, do SNASP, das Milícias muitas vezes simples aldeões com uma enxada ou catana, quem tem destruído os agentes ferozes do imperialismo.

A nossa Pátria mantém-se firme e independente ao fim de 10 anos de combate. Consolidámos a Unidade Nacional, salvaguardámos a integridade do nosso território e a natureza democrática do nosso Estado, a sua opção socialista. Devemos isso, em primeiro lugar, aos combatentes das Forças Armadas de Moçambique (FAPM). A geração actual de soldados, sargentos, oficiais, geração formada e provada na guerra, contra a Podésia racista, minoritária e ilegal, na confrontação com o regime do «apartheid», no combate contra os bandidos armados, é continuadora dos soldados do 25 de Setembro.

Esta geração levanta ainda mais alto a bandeira do nosso Partido Frontino, do heroísmo do nosso povo.

Senhores Deputados,
Minhas Senhoras,
Meus Senhores,

Durante esta Sessão foram fixadas para o próximo ano as eleições gerais das Assembleias do Povo.

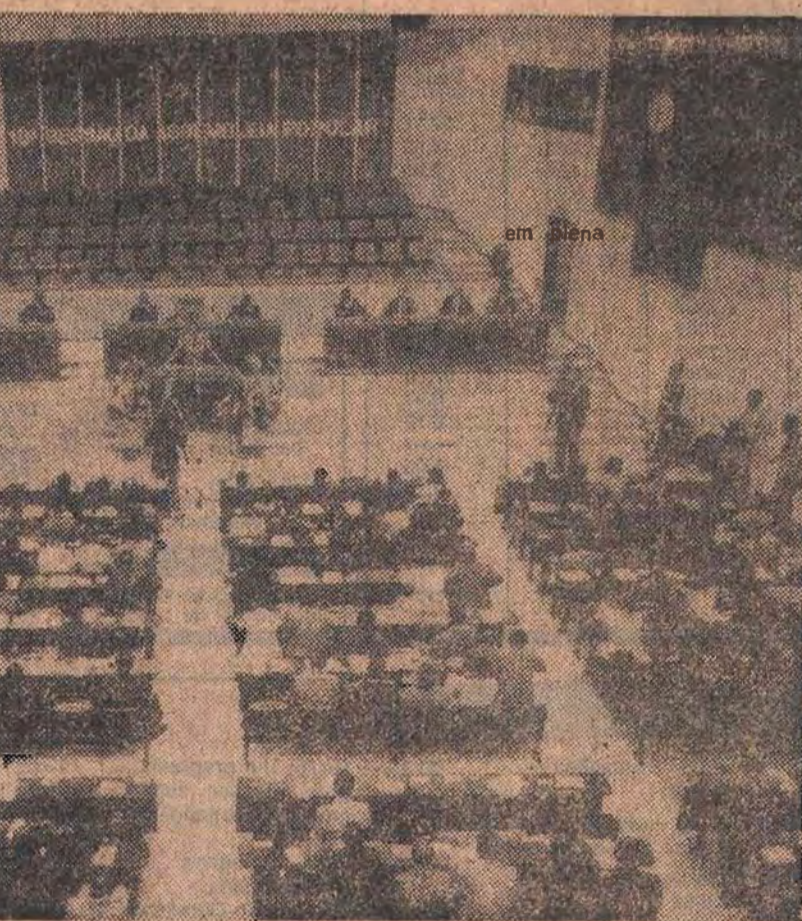
Estas eleições vão significar um avanço na implementação da democracia popular na nossa Pátria. O processo eleitoral conduzirá ao reforço da luta contra os bandidos, ao progresso na luta contra a miséria e pela solução dos problemas do povo, à elevação da consciência política e da participação democrática das largas massas nas decisões sobre a vida do País.

O processo eleitoral visa reforçar a acção a presença e o poder das Assembleias do Povo, conduzindo a uma maior subordinação dos executivos e aparelhos administrativos dos diferentes níveis, às Assembleias do respectivo escalão.

Isto significa materializar, de uma maneira mais ampla, o princípio constitucional de que as Assembleias são o Órgão Supremo do poder unitário do nosso povo, isto é, garantir a inspecção e o controlo preconizados.

Durante o processo eleitoral vai analisar-se a contribuição pessoal de cada Deputado, na luta contra os bandidos armados e na resolução dos problemas do povo. Este critério preside ao exame das candidaturas.

Em todos os escalões vamos continuar a manter bem alto o princípio de que os deputados do povo representam o poder unitário do povo. Mesmo se eleitos para uma Assembleia local, os deputados têm mandato de todo o povo e nunca de uma região, de uma raça, de um grupo de um grupo religioso.



em plena

palavra do ordem «Estudar, Combater, Produzir» sintetiza esta experiência e apontamos o caminho para a estratégia presente.

A economia apóia a guerra e a guerra defende a economia.

O funcionamento das estradas, das vias férreas, o escoamento dos produtos agrícolas, minerais e industriais, o abastecimento do povo, são diferentes faces do mesmo combate. O Exército necessita de comida e não a poderá ter se não há produção e transporte. Igualmente o camponês não poderá cultivar o mineiro tirar o carvão, o operário fabricar o óleo, sem a protecção das armas.

Isto implica a integração no esforço unitário da guerra de todos os sectores da Economia, da Educação, da Saúde, do Aparelho de Estado, das empresas.

Quando o povo é agredido, é atacado; quando se faz a guerra do povo, não há civis e militares, todos são combatentes.

Senhores Deputados,
Minhas Senhoras,
Meus Senhores,

Esta Assembleia Popular, no cumprimento das directivas do Partido Frontino, aprovou o Plano Prospectivo «indicativo», a nossa estratégia de desenvolvimento.

O imperialismo compreendeu que a nossa estratégia consagrava o triunfo

actos terroristas. Esta é a estratégia do imperialismo. Os bandidos armados são simples executores.

Os nossos objectivos económicos e sociais nesta etapa têm que ser adaptados à situação de guerra, têm que servir e têm que se realizar em condições de guerra.

Os objectivos económicos e sociais assim redelinidos, têm que ser alcançados. A guerra não pode servir de pretexto nem de factor condicionante para o não cumprimento.

A guerra muitas vezes serve para alguns acumularem fortunas. A guerra é negócio. As dificuldades da nossa vida provocadas pelas agressões e pelas calamidades naturais, estão a servir para alguns enriquecerem. Como pilhos e carraças sugam o povo pilham o Estado, destroem empresas.

Não podemos coexistir com ladrões, cangaceiros e sabotadores. A nossa Lei tem que ser aplicada com rigor contra estes novos exploradores. A Ofensiva Política e Organizacional tem que se ampliar.

Esta Ofensiva deve levar ao cumprimento dos objectivos económicos e sociais definidos. E sobretudo em função dos objectivos que se devam avaliar os quadros, distinguir os que cumprem dos incipientes e ineficazes. Há que premiar os que cumprem, punir os que não cumprem.

As Assembleias do Povo, como Órgãos Supremos do Poder do Estado

A composição das nossas Assembleias do Povo continuará a reflectir, mas de uma maneira ainda mais ampla, por um lado, o poder das massas trabalhadoras e, por outro, a diversidade da composição social da Nação moçambicana.

O período que nos separa da próxima sessão da Assembleia Popular deve ser utilizado pelas Assembleias do Povo para debater estas questões, de modo que a Assembleia Popular possa reflectir e integrar as ideias das Assembleias do Povo sobre a organização das eleições gerais e o funcionamento das Assembleias.

Senhores Deputados,
Minhas Senhoras,
Meus Senhores,

Poucos dias nos separam da grande festa do 10.º aniversário da Independência Nacional.

A Independência Nacional foi a maior conquista do Povo moçambicano. Ela materializou as aspirações legítimas do nosso povo de viver livre

semoe espezinhadros, insultados e humilhados.

É a Pátria moçambicana livre e independente que regressa o como do grande Imperador Ngungunyane, Herói da Resistência moçambicana.

É nele, nessa geração que se radica a tradição contemporânea de heroísmo, a decisão de tudo acelar, tudo sacrificar pela liberdade, pela independência e pela dignidade.

O corao de um herói combatente regressa neste momento de celebração de 10 anos de independência, 10 anos de combate e 10 anos de heroísmo.

É sob o signo de combate e heroísmo que se celebra o 10.º aniversário.

É com essa mensagem, mensagem de combate e heroísmo, que os Deputados da Assembleia Popular re- assam aos seus postos de trabalho e de luta. Deputados que revelaram e continuam a revelar as qualidades de determinação, de firmeza do Povo moçambicano. Deputados que são combatentes da guerra contra o colo-



e soberano, de viver na harmonia e justiça social.

Com a Independência Nacional lançámos os alicerces edificados de uma sociedade anti-racista, antirperialista, anti-regionalista.

Com a Independência Nacional desenvolvemos os fundamentos da Nação moçambicana que iniciámos com as balas do 25 de Setembro.

Com a Independência Nacional, cada moçambicano passou a ter Pátria.

Hoje somos cidadãos livres da Pátria moçambicana. Hoje não somos exilados ou refugiados, não somos indígenas ou autóctones, não sofremos o chibalo ou a palmatória, não

nialismo da guerra contra a Rodésia, da guerra contra os bandidos armados, da luta contra a miséria, a fome e o subdesenvolvimento.

Celebremos a festa do 10.º Aniversário com firmeza, com determinação e certeza da vitória. Como durante a Guerra de Libertação, façamos do 25 de Junho, momento de ofensiva contra o inimigo.

Celebremos a nossa festa com a alegria, com o orgulho, com a dignidade resultantes das vitórias.

A Luta Continua!
Independência ou Morte!
Venceremos!
A Revolução Vencerá!
O Socialismo Triunfará!

